

## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência De Prematuridade Na Atenção Primária De Uma Cidade De Médio Porte Do Sul Do Brasil

**Autores:** HAILYN RIBAS DE LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), JOÃO PEDRO WARDANI DE CASTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), LUCAS BRESSAN BOSSO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), YASMIM BRICK SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

**Resumo:** A prematuridade, caracterizada pelo nascimento antes das 37 semanas completas de gestação, pode exercer grande influência sobre o desenvolvimento da criança, tornando-se tanto um indicador de saúde quanto um potencial agravo. Apontar a prevalência de prematuridade entre nascidos vivos na atenção primária em uma cidade de médio porte do Sul do Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo e retrospectivo, realizado através da coleta de dados disponíveis em planilhas de acompanhamento e em prontuários eletrônicos de Unidades Básicas de Saúde do município, entre os meses de junho de 2023 e junho de 2024. Foram registrados nascimentos prematuros e idade gestacional dos mesmos. Foram identificados um total de 4391 recém-nascidos com acompanhamento nas UBS da cidade com 423 nascimentos prematuros, correspondendo a uma incidência geral de 9,63%. A maior parte desses nascimentos correspondeu a recém-nascidos entre 32 e 36 semanas (72,9%), seguido por aqueles com 28 a 31 semanas (25,1%). A menor idade gestacional para um nascido vivo no período foi de 25 semanas. Houveram 11 partos gemelares, sendo um desses partos também em idade prematura. A prematuridade foi um dos principais critérios para indicação de puericultura de alto risco, no entanto 90,4% dos recém nascidos foram classificados como risco habitual ou intermediário. A classificação de risco do recém nascido, no contexto da rede de cuidado à saúde, funciona como uma otimização do atendimento, adequando todo o sistema à necessidade da criança. A idade gestacional é o indicador isolado mais relevante da sobrevida e de eventos crônicos futuros na vida da criança. Idade da mãe, menor escolaridade, gestação gemelar e atenção pré-natal inadequada são alguns fatores que influenciam na ocorrência de partos pré-termo. O coeficiente de prevalência no município analisado está em consonância com os dados mais recentes da região e país (em torno de 11%). A maior prevalência de prematuros pré-termo moderado ou tardio também coincidiu com os dados regionais e nacionais, ainda que o coeficiente esteja abaixo dos demonstrados nas abrangências (em torno de 85%). Essa prevalência se deve, especialmente, às complicações crescentes inerentes ao nascimento e à sobrevida de crianças muito prematuras ou prematuros extremos. A associação com demais classificadores de risco, como infecções congênitas, peso ao nascer, asfixia perinatal, desenvolvimento inadequado e vulnerabilidade social, não devem ser desconsiderados para estabelecer metas individualizadas dentro da atenção básica. O estudo destacou a prevalência da prematuridade entre os recém-nascidos, ressaltando a importância desse critério para a indicação de cuidados de alto risco. Os resultados estão alinhados com as tendências regionais e nacionais, evidenciando a necessidade de registros detalhados para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde.